

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Verônica Camila Honório Machado

MEMES: um gênero e seu potencial pedagógico

Mariana
2025

Verônica Camila Honório Machado

MEMES: um gênero e seu potencial pedagógico

Monografia apresentada ao curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, para obtenção do título de Bacharel em Letras, habilitação em Estudos Linguísticos.
Orientadora: Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages

Mariana

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M149mMachado, Verônica Camila Honório.

Memes [manuscrito]: um gênero e seu potencial pedagógico. /
Verônica Camila Honório Machado. - 2023.
29 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras .

1. Livros didáticos. 2. Língua portuguesa. 3. Memes. 4. Crítica textual.
I. Lages, Rita Cristina Lima. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 81'4

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Verônica Camila Honório Machado

MEMES: um gênero e seu potencial pedagógico

Monografia apresentada ao curso de Letras, da Universidade Federal de Ouro Preto, para obtenção do título de Bacharel em Letras, habilitação em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 04 de setembro de 2023.

Membros da banca

Dra. Rita Cristina Lima Lages - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Me - Samuel de Sá Ribeiro - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Sebastião Lindoberg da Silva Campos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. Rita Cristina Lima Lages, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04 de setembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Rita Cristina Lima Lages, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/03/2024, às 21:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0679141** e o código CRC **0425CC14**.

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Rita, pela dedicação, paciência e apoio ao longo desta jornada. Sua orientação firme e generosa foi fundamental para a construção e desenvolvimento desta monografia.

À professora Rivânia, que também assumiu o papel de revisora, pela atenção minuciosa e pelas contribuições valiosas que enriqueceram este trabalho e me ajudaram a crescer academicamente.

Ao Xico Bento, que desde o início da minha trajetória acreditou em mim, apoiando minhas escolhas sem questionamentos, com confiança e incentivo inabaláveis.

E a todos aqueles que, de maneira direta ou indireta, tornaram meu caminho mais leve, tranquilo e cheio de esperança, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa por meio de memes. Através dos textos multimodais, é possível explorar várias competências e levar os alunos a novas formas de aprendizagem, tanto dentro da sala de aula quanto fora dela. As redes sociais atuais têm grande capacidade de propagação de informação. Essas informações se apresentam em novos e diversos gêneros textuais como vlog, gif, memes, entre outros, e através deles é possível explorar a multimodalidade. Objetivamos estudar a inclusão do gênero virtual meme em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. O meme se destaca por seu grande potencial de propagação pelas redes sociais em curto período de tempo. Com ele é possível abordar diversos temas sociais como machismo, feminismo, política, economia entre outros temas que permeiam a mídia na atualidade. Além disso, analisamos alguns memes e seu potencial pedagógico, com o intuito de mostrar que, se usados em sala de aula, podem ser grandes contribuintes para a formação e a construção do senso crítico na vida dos estudantes. Apoiamo-nos em autores como Koch, Richard Dawkins, Bakhtin, Marcuschi, Carla Coscarelli, “entre outros”, para cumprir com o objetivo proposto.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Multimodalidade; Memes;

ABSTRACT

Through this work presents a study on textual genres and teaching in the classroom through memes. Through multimodal texts it is possible to explore various skills and lead students to new ways of learning, both inside the classroom and outside it. Current social networks have a great capacity for spreading information. This information is shared through new textual genres such as vlog, gif, memes, among others, and through them it is possible to explore multimodality. Objective to study the inclusion of the virtual meme genre in high school Portuguese language textbooks. The meme stands out for its great potential for spreading across social networks in a short period of time. With it, it is possible to address various social topics such as machismo, feminism, politics, economics, among other topics that permeate the media at a given moment in time. Furthermore, the analysis of some memes and their pedagogical potential with the intention of showing that they are used in the classroom, can be great contributors to literacy and the construction of critical sense in students' lives. I rely on authors such as Koch, Richard Dawkins, Bakhtin, Marcuschi, Carla Coscarelli, among others, to understand the proposed objective.

Keywords: Textual Genres; Multimodality; Memes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OS GÊNEROS TEXTUAIS: aproximações teóricas	8
3 GÊNEROS TEXTUAIS, HIPERTEXTO E MULTIMODALIDADE	9
4 MEMES	13
5 UMA EXPERIÊNCIA COM MEMES EM SALA DE AULA	16
6 ANALISANDO MEMES	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8 REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Podemos observar, sem muito esforço, como a cultura digital está presente no cotidiano atual. A internet, hoje, é acessível a grande parte das pessoas, e um fato inegável é que está inserida na vida dos estudantes de muitas formas e na maior parte do tempo. Assim sendo, com novos modos de letramento surgindo nesse meio, é difícil não pensarmos em como esses letramentos, dentro e fora da sala de aula, afetam a vida do estudante. É preciso estarmos atentos, como alunos e educadores, às novas tecnologias e retirar o máximo possível de conteúdo útil, que agregue reflexão, conhecimento e senso crítico aos alunos que fazem uso desse meio.

Assim como muitas áreas são influenciadas com o crescimento da internet, não é diferente com a educação. Além dos gêneros textuais que já conhecíamos, muitos novos gêneros virtuais foram surgindo, como vlogues, fanfics, gif, memes, entre outros. Tornou-se necessário olhar, se há elementos pedagógicos contidos nesses gêneros e, se sim, como nós, profissionais da educação, podemos fazer uso desses recursos da melhor forma possível. Desse modo, buscamos, através deste trabalho, compreender o gênero meme e mostrar como este pode estar presente nas práticas educativas e como pode ser, inclusive, grande contribuinte para o desempenho de alunos do Ensino Médio, sobretudo, de língua portuguesa.

Inicialmente, o interesse pelo tema surgiu quando, em uma aula sobre gêneros textuais e discursivos, o professor pediu que fizéssemos um seminário sobre diversos gêneros que, trabalhados em sala de aula, poderiam ser grandes contribuintes para a educação. Foram vários grupos, e o meu escolheu fazer uma abordagem sobre o cinema e suas características pedagógicas. Um grupo escolheu trabalhar os memes, e isso, de certa forma, atraiu minha atenção de forma quase que imediata. A princípio não entendi bem o que poderia ser desenvolvido ali, mas conforme o trabalho era apresentado, eu não só compreendi, como me interessei bastante por aquele tema. Senti que o gênero tinha grande potencial pedagógico e, por isso, naquele dia, decidi aprender mais sobre memes, me permiti adentrar esse universo pouco conhecido por mim e fiz deles meu objeto de pesquisa.

2 OS GÊNEROS TEXTUAIS: aproximações teóricas

De acordo com o artigo “Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa”, em meados de 1960 e 1970 tornou-se necessário estudar os textos como unidades da língua, uma vez que o estudo era voltado para mecanismos interfrásticos. Nessa época, o texto era visto apenas como uma frase completa ou uma unidade linguística superior à sentença. Foi então nesse período que surgiu a necessidade de construção de gramáticas textuais, uma vez que a abordagem utilizada era o estudo exaustivo dos constituintes das frases (KOCH, 2006, p.27).

Os gramáticos da época perceberam que os usuários da língua possuíam capacidades cognitivas de compreender o texto, parafrasear, fazer resenhas entre outras atividades, visto que todo leitor podia diferenciar um texto coerente de um amontoado de enunciados incoerentes. Foi então que a ideia de “frase complexa” foi descartada, e os estudos passaram a ser sobre o texto como unidade maior de sentido. Nessa nova perspectiva, seria por meio do texto, ou a partir dele, que deveriam ser estudadas as partes menores que o constituem, como os itens gramaticais (pronomes, artigos, preposições, etc.), os itens lexicais e os mecanismos de combinação desses itens e das sentenças; não o contrário, como era feito anteriormente.

Segundo Koch (2006), foram muitos estudiosos que desenvolveram gramáticas textuais, tornando assim o estudo do texto como um grande desafio para os linguistas da época. Com base nos estudos acerca do texto, Van Dijk (1972), linguista de base gerativista, destaca-se, tornando-se grande contribuinte no desenvolvimento da linguística textual, ao elaborar gramáticas e desenvolver estudos na área textual. Os seus estudos tinham por finalidade interligar a gramática do enunciado à gramática do texto, defendendo “que uma gramática textual tem por tarefa principal especificar as estruturas profundas” e não mais se prendendo ao estudo gramatical da frase, como muitos defendiam na época (KOCH, 2006, p.29).

Van Dijk trouxe inovação à Linguística Textual ao focar na criação de gramáticas para explicar as "estruturas profundas" dos textos, incorporando

elementos semânticos. Isso ampliou o estudo linguístico para além das estruturas sintáticas.

Para ir além da análise sintático-semântica, a Linguística Textual adotou uma perspectiva pragmática, reconhecendo o texto como a unidade fundamental da comunicação entre as pessoas. Assim, consideravam-se os fatores contextuais como essenciais para entender e descrever os textos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, de 1998, introduziram os gêneros textuais no ensino de leitura e produção linguística. Também enfatizaram o ensino dos gêneros como parte central para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, considerando contexto e esfera de circulação.

Essa abordagem dos PCNs foi uma mudança de foco, indo além do estudo isolado de forma e conteúdo. Eles tornaram os gêneros textuais parceiros no ensino da língua, considerando a interação entre forma e função e o uso variado dos gêneros. Apesar disso, os PCNs não deram instruções detalhadas sobre como implementar essa abordagem.

Autores como Dolz e Schneuwly oferecem um modelo didático concreto sobre como trabalhar com gêneros na sala de aula, conectando-os ao ambiente dos alunos. Esse modelo, denominado sequência didática, enfatiza compreender as características de cada gênero, ligando o ensino à prática fora da escola. A sequência didática é uma estrutura organizada que permite aos alunos aplicar habilidades linguísticas adquiridas e aprender novas habilidades, facilitando a compreensão do conteúdo.

3 GÊNEROS TEXTUAIS, HIPERTEXTO E MULTIMODALIDADE

De acordo com o artigo “Gêneros textuais na escola”, de Carla Coscarelli (2007) entende-se que os gêneros hoje são tão fundamentais quanto as gramáticas. Apoiada em pesquisas feitas por Marcuschi e Bakhtin, a autora nos traz um panorama sobre a necessidade de os gêneros serem estudados.

Os gêneros textuais, que consolidam o texto, são diversos e eles transformam os textos dando suas características. Há muitas questões a serem consideradas no estudo dos gêneros, por isso torna-se difícil classificá-los. Embora estes não sejam os únicos fatores a serem considerados na sua classificação, sua função e sua forma, ou estrutura composicional, são importantes para determiná-los. Além disso, temos também os gêneros híbridos, que surgem da junção de dois ou mais gêneros. De acordo com Pagano (2005), talvez o hibridismo e o rompimento dos gêneros padrões sejam naturais aos próprios gêneros.

Todavia, talvez o foco do ensino não devesse ser sobre ensinar gêneros textuais ou fazer com que os alunos aprendam a classificá-los. O objetivo de abordar os gêneros nas escolas é o de levar aos alunos as condições de produção e recepção do conteúdo. Ensiná-los a escrever de forma objetiva, cientes de para quem estão escrevendo e dos sentidos que estão construindo, a fim de que o aluno compreenda o texto e o contexto em que este está inserido.

Os gêneros podem ser lidos, escritos, falados e ouvidos, de modo que, embora nem todos os alunos, necessariamente, saberão produzir todos os gêneros estudados, possivelmente muitos saberão ler e conseguirão inseri-los no contexto da sua realidade. É importante que o estudante saiba sobre as condições de produção do texto, sobre o contexto, sobre a finalidade do texto, sobre os elementos linguísticos e não linguísticos que constituem os mecanismos de construção da ironia, do humor, da metáfora, entre outros... Sendo importante que os alunos saibam sobre os usos da linguagem, sobre o uso padrão e a flexibilidade dos gêneros. Então, explorar os aspectos linguísticos de forma e sentido, e, finalmente, fazer uso dos elementos da língua ao construir ou ler um texto.

Na tentativa de compreender os mecanismos do hipertexto e associá-lo ao texto, Coscarelli (1999) realizou um estudo, a fim de compreender a influência da imagem na compreensão de textos informativos e na produção de inferências. Para isso foram analisados textos apenas verbais e textos com imagens. A autora observou que a utilização de texto associado à imagem contribuiu positivamente para a produção de inferências e melhorou a

compreensão dos textos por parte dos alunos. Entretanto, vale ressaltar que esse resultado foi constatado através da junção texto e imagem, esta complementando o outro e não o sobrepondo.

Outro estudo, feito por Dias (2008), se propôs a analisar a diferença entre um hipertexto constituído por texto verbal, outro por imagens e, por fim, um que era constituído por texto e imagem. Esse estudo mostrou que inicialmente o texto verbal chamou mais a atenção dos leitores, talvez isso tenha-se dado pelo formato, com o qual o leitor já estava familiarizado. Posteriormente, foi percebido que o texto com imagem permite uma compreensão maior; porém, torna-se necessário prestar atenção a outros elementos dos textos, como o design, o layout, entre outros, que permitem aos leitores uma boa leitura e compreensão, desde que este esteja bem escrito e bem estruturado. Entretanto, outra pesquisa (COSCARELLI, 2005b, 2007) mostrou que a leitura do hipertexto acompanhada de links não favoreceu muito a leitura em relação a textos com os parágrafos corridos. Pessoas já familiarizadas com a tecnologia não mostraram diferença de outras pessoas que leram o texto de forma corrida.

Defendendo que todo texto é um hipertexto e toda leitura, um processo hipertextual, de acordo a autora, os resultados das pesquisas mostraram que, desde que o texto esteja bem escrito, obedecendo as regras de textualidade, e desde que o leitor se adeque ao formato de leitura e seja um bom leitor, haverá então resultados positivos através da leitura. Por outro lado, de acordo com o artigo, outros autores como (XAVIER, 2007; RAMAL, 2002) diferenciam a leitura do hipertexto e a do texto e defendem que o hipertexto atende um leitor mais ativo ou até coautor, que pode inferir outros significados do texto. Além disso, afirmam que o hipertexto possui estrutura não linear, sem eixo organizacional ou centro em relação ao texto.

Também foi observado que em alguns livros didáticos já se trabalha com gêneros digitais como o e-mail e o blog, entretanto ainda não se trabalham nas escolas os gêneros e seu potencial multimodal como deveria. Tanto os professores quanto os alunos não possuem preparação suficiente para trabalhar com esses mecanismos dentro de sala de aula, levando em consideração o grande potencial desses textos que fazem uso de diversas

outras linguagens como sons, imagens, vídeos, gráficos etc ... que contribuem consideravelmente para a produção e compreensão de sentidos.

A internet teve um crescimento significativo e podemos observar isso em várias esferas, como no mercado de trabalho, que, com as grandes mudanças, hoje, permite que um indivíduo trabalhe de sua casa, com quase qualquer coisa, como alimentação, saúde, moda etc. Acontece o mesmo com a educação, e a internet está cada vez mais presente na vida de jovens estudantes, permitindo que estes sejam influenciados a todo instante e que possam desenvolver bastante aprendizado e construir com afinho o próprio senso crítico. A internet também permite que todos atuem mais ativamente diante de diversas situações sociais, educacionais, políticas etc. que exijam esse posicionamento.

Com o avanço da internet muitos novos gêneros foram surgindo e/ou tomando novas características no meio virtual, quase todos marcados pela hipertextualidade. Podemos citar o e-mail, que possui características semelhantes às da carta, porém de uma forma mais precisa, mais urgente. Temos gif, anúncio, fóruns, chats, vlogues, textos acadêmicos, memes, entre outros.

Grande parte dos estudantes fazem uso de redes sociais e aplicativos que lhes permitem estar em contato com alguns, senão todos, esses gêneros. O que pode ser visto como algo positivo, uma vez que os gêneros virtuais permitem multiletramentos, hipertextualidade, multissemioses, textos multimodais com diversas linguagens que podem ser aprendidas e desenvolvidas. Segundo considerações de Marcuschi,

[...] o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

Desse modo, percebe-se a flexibilidade dos gêneros, a forma como variam e, por consequência, a necessidade de voltar a atenção para eles. Muito se pode compreender a partir da observação desses gêneros e da prática de atividades que os tem como forma de ensino dentro das salas de aula.

Entre esses gêneros trazemos a atenção para o gênero meme, tendo em foco o seu grande potencial pedagógico. Este gênero nasce na internet, veiculando o conhecimento de mundo de seu criador, contendo linguagem verbal ou não verbal e se replicando através de outras pessoas que se identificam com eles e conseguem compreender os seus recursos referenciais, linguísticos, sociais...

4 MEMES: gênese e etimologias

Em 1976, o termo meme foi mencionado pela primeira vez, em **O gene egoísta** pelo biólogo Richard Dawkins.

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para *meme*. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada com "memória", ou à palavra francesa *même*. (DAWKINS, 2001, p. 214).

Numa analogia à transmissão genética, surge o termo meme relacionado à transmissão cultural. Assim como os genes se replicam, Dawkins defende que o mesmo acontece com os memes, levando em consideração que estes não fazem cópias idênticas de si mesmos. Os memes representam mecanismos culturais que podem ser passados de pessoa a pessoa ou de grupo a grupo. Como uma canção, um conceito, um pensamento, um vídeo etc. Por exemplo, uma crença a um deus pode ser compartilhada por diversas pessoas e pode ser passada adiante através da imitação. Como uma música que se torna viral, um vídeo, uma imagem... que se aloja no consciente humano.

Considerando estudos a respeito da linguagem memética pelo filósofo Daniel Dennett (1990) e Susan Blackmore (1999), voltarei a atenção para os memes da cibercultura. Embora estes estejam bastante presentes no cotidiano das pessoas, ainda são poucos os estudos acadêmicos sobre eles, seja por seu caráter humorístico ou pelo meio em que é disseminado. Hoje, memes são um fenômeno típico da internet e podem se apresentar em diferentes formatos. Os memes digitais, por se propagarem no espaço digital, se diferenciam dos da concepção de Dawkins, que se replicam de cérebro a cérebro.

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo com os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias. É a linguagem enquanto fenômeno social, como prática de atuação interativa (SOUZA, 2013, p. 134).

Assim como o meme denominado por Dawkins, é interessante também mencionar outra abordagem semelhante ao que hoje conhecemos como os memes virtuais, que são as fotopotocas. O gênero de humor conhecido como "fotopotocas" teve início em 1963, na revista O Cruzeiro, sob o nome de "fotofofocas". Posteriormente, adotou a denominação "fotopotocas" quando passou a ser publicado em revistas especializadas. Esse tipo de humor se destaca por sua natureza midiática, que combina elementos do humor com o contexto político, formando uma abordagem peculiar e satírica que entrelaça o campo do humor gráfico com o cenário político.

Figura 1

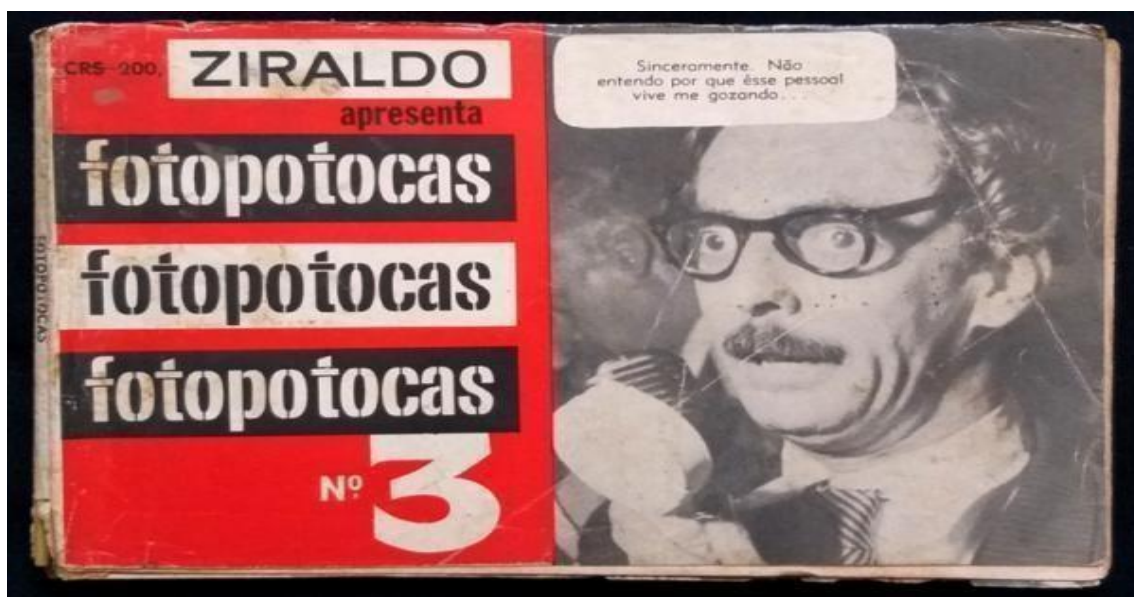


Figura 2



5 UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO MEME EM SALA DE AULA

Para o trabalho com adolescentes hoje, em sala de aula, não se pode mobilizar a mesma metodologia didático-pedagógica utilizada há dez anos. Isso nos faz pensar que, se os tempos mudaram, certamente mudariam também as experiências educacionais e, por consequência, as práticas de ensino. Construir novas práticas de ensino que incluam novas linguagens e novas tecnologias tem significativo potencial, uma vez que atraem a concentração de estudantes em grande escala, por permitirem estudar a linguagem de uma forma mais dinâmica e atraente aos alunos.

Uma análise linguística com memes, por meio de um estágio supervisionado de língua portuguesa, foi realizada com alunos do terceiro ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Odorico Tavares em 2019. Vinte e cinco alunos, que faziam uso de aparelhos tecnológicos, foram submetidos a atividades em que precisavam analisar em memes tanto questões discursivas e gramaticais quanto temas sociais como machismo, sexismo, feminicídio, entre outros.

A princípio, os estudantes em grupo precisaram fazer uma análise interpretativa do meme, apontando seus aspectos composicionais, como os linguísticos, a temática, os fatores semióticos, o léxico, entre outros aspectos. Precisaram também contextualizar os memes com situações reais, vividas ou assistidas, com base nos temas propostos e, por fim, entregar a análise do meme estudado.

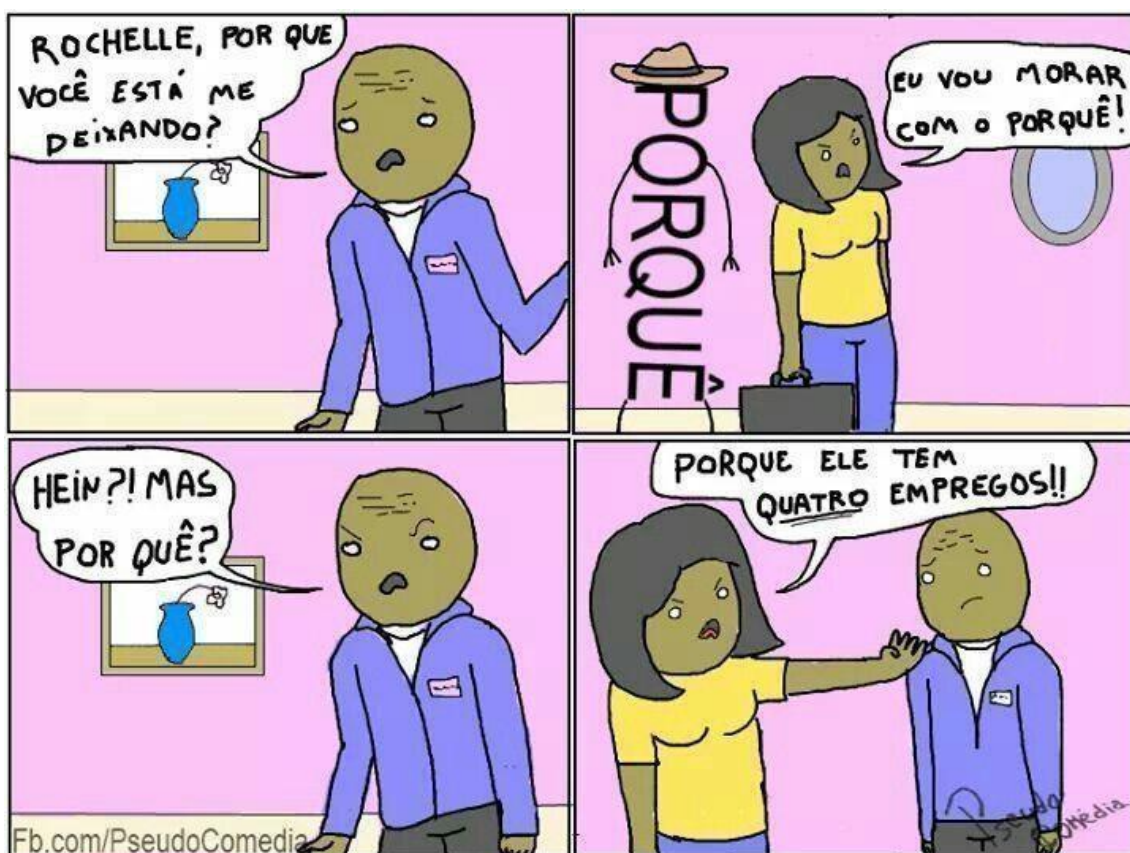
A experiência mostrou que quase todos os grupos tiveram dificuldades no momento de fazer a interpretação dos aspectos linguísticos do texto, assim como dos aspectos não verbais, fizeram apenas a análise da temática de forma superficial. Todavia, em se tratando de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, esperava-se que soubessem fazer a interpretação de textos multimodais, com múltiplas semioses, visto que interpretar é fator fundamental nas habilidades de Linguagens e Tecnologias da BNCC (BRASIL, p. 483) para o Ensino Médio. Tomamos por referência as seguintes habilidades propostas pela BNCC:

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

Posteriormente foram analisados com a turma, noutra aula, os memes distribuídos anteriormente, trazendo a atenção dos alunos para o que eram textos multimodais e a importância de analisar todos os elementos constitutivos do meme, como o texto verbal e o não verbal, os aspectos gramaticais e discursivos, as cores, as imagens, o sentido, a temática etc. Pode-se observar então, em seguida, uma interação maior por parte dos estudantes, uma vez que compreenderam a metodologia esperada. Além disso, foi solicitado que desvendassem as figuras de linguagem contidas em outro meme. Eles mostraram mais interesse e participação nas atividades com as questões usando memes, interagiam com o texto e as imagens neles contidas, participavam mais ativamente das aulas(...). Isto mostra o quanto pode ser interessante trazer o uso de memes para dentro da sala de aula e o quanto isso pode fazer a diferença na vida de um aluno dentro e fora da escola, contribuindo gradativamente para seu progresso educacional.

6 ANALISANDO MEMES

| MEME 1



O meme acima contém elementos linguísticos e não linguísticos, trata-se de uma conversa inspirada em um episódio de uma série de televisão, intitulada Todo mundo odeia o Chris, em que o personagem Julius encontra uma quantidade considerável de dinheiro em um dos sapatos de sua esposa Rochelle e, por isso, ambos têm uma discussão em que, na imaginação do personagem Julius, a esposa o largou por ter dinheiro suficiente para ir embora. Porém, na imagem, temos o uso dos quatro porquês que são empregados pela sua forma correta, bem especificada, em cada quadrinho, dificuldade que muitas pessoas, inclusive alfabetizadas, possuem. Além disso, referencia a cena de Rochelle se demitir e pronunciar, diversas vezes, que não precisava do emprego, uma vez que o marido possuía dois empregos. Nesse gênero, é necessário que o aluno, através dos mecanismos presentes no texto, saiba inferir o significado através da leitura, tendo como base seu conhecimento de mundo e de outros elementos contidos na imagem.

Além disso, o meme utilizado nos faz mover nossa atenção para outras questões que a princípio são quase imperceptíveis como o contexto da história

que está sendo contada. A série retrata os anos oitenta e nesse contexto é mostrada a vida de uma mulher negra que, apesar de conseguir, às vezes, alguns trabalhos, ainda era dependente financeiramente do marido. Além das dificuldades da própria época para a inserção da mulher no mercado de trabalho, trata-se de uma mulher negra com três filhos, morando no gueto do Brooklin. O racismo nos Estados Unidos atualmente ainda é muito evidente, mas estamos falando de uma outra geração para a qual tudo era mais difícil, tanto por serem negros, pobres e, nesse caso, uma mulher que certamente não tinha as mesmas oportunidades que uma mulher branca.

MEME 2

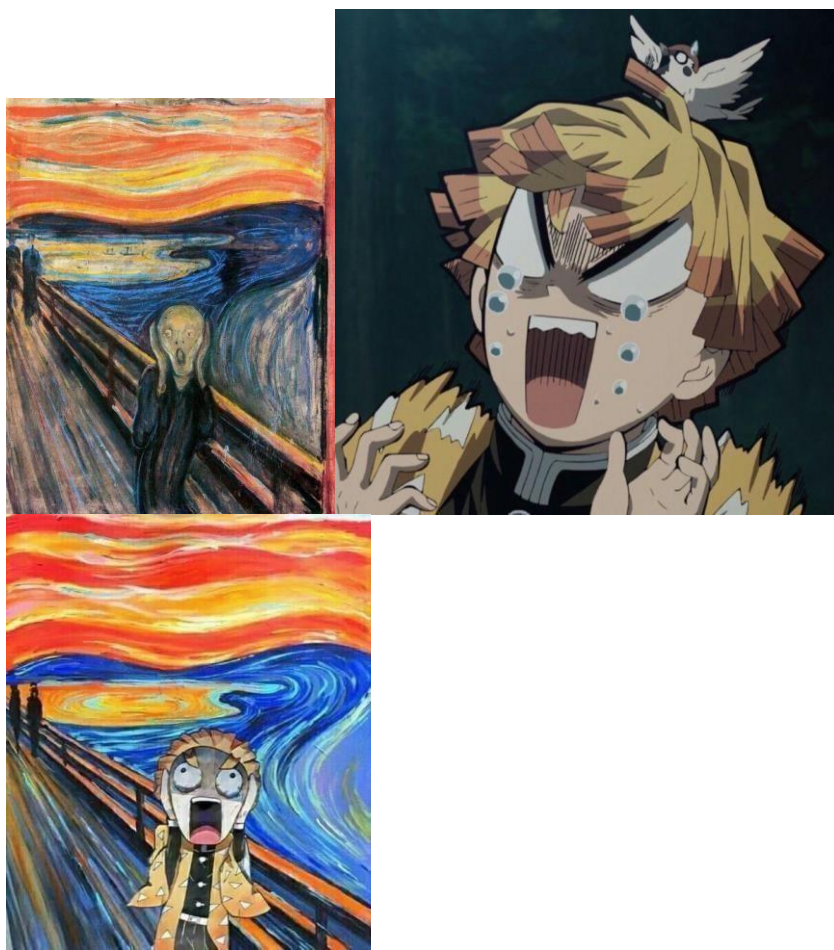


O meme 2 abre espaço para uma discussão acerca de como, em contrapartida, a internet pode conter tanto memes pedagógicos como memes que fomentam os discursos de ódio sobre diversas pautas e movimentos importantes. Torna-se, portanto, necessário se ater ao conteúdo que esses memes abarcam, uma vez que está sendo consumido por diversas pessoas em diversos momentos e lugares. Na internet não é fácil controlar a propagação dos memes e, de certa forma, a visão de mundo veiculada por eles. Este em especial trata-se de um meme compartilhado por uma pessoa que compactua

com a ideia de que as roupas utilizadas pelas mulheres lhe dão o direito de fazer um juízo de valor a respeito da conduta alheia, no caso, da conduta dessas mulheres. Esse meme reforça o discurso e as ações de ódio contra elas, em plena atualidade, em que tantas mulheres são assediadas, violentadas e muitas vezes mortas unicamente pelas roupas que usam. Os grupos que veiculam esse discurso ignoram que existem pessoas no mundo dispostas a ferirem mulheres independentemente de qualquer coisa. Sendo uma prova disso o fato de crianças, mulheres vestidas até mesmo de burca e idosas também sofrem esse tipo de barbaridade em que a roupa que usam pouco ou nada interfere.

Uma vez levando essas discussões para a sala de aula, trazemos os olhares dos alunos para o que é o feminismo e a sua importância. É possível abordar, com esses jovens, a liberdade da mulher em relação ao próprio corpo e a necessidade obrigatória de respeitar esse limite. Muitos jovens, como podemos observar em diversas escolas e universidades, crescem com o pensamento enraizado de que são livres para, sem permissão, tocar os corpos das mulheres como se fosse comum, permitido e muitas vezes o certo a se fazer. Levar essa abordagem para as escolas através dos memes é uma forma divertida e espontânea de abordar um assunto tão importante, que ainda, infelizmente, é um problema enorme que abarca nossa sociedade. Embora essa não seja a única forma de fazê-lo, por meio dos memes é possível rebater diversos discursos de ódio que são disseminados com tanta facilidade, apenas levando o aluno a inferir sobre o conteúdo que está sendo passado, explorando o seu senso crítico.

MEME 3



No meme acima temos uma mesclagem entre o famoso quadro de Edvard Munch, o grito, e o personagem Zenitsu Agatsuma do anime, inspirado numa série de mangá, kimetsu no yaiba, de Koyoharu Gotōge. O personagem retrata a imagem de um rapaz aterrorizado que em diversas cenas em que é submetido a alguma situação de risco, demonstra seu espanto e horror por meio da sua expressão. Cena semelhante à figura do quadro expressionista de Munch.

“Caminhava com dois amigos pelo passeio, o sol se punha, o céu se tornou repentinamente vermelho, eu me detive; cansado, apoiei-me na grade - sobre a cidade e o braço de mar azul-escuro via apenas sangue e línguas de fogo - meus amigos continuaram a andar e eu permanecia preso no mesmo lugar, tremendo de medo - e sentia que uma gritaria infinda penetrava toda a natureza.”

Muitas pessoas se sentem familiarizadas quando observam o quadro, mesmo quando não sabem nada sobre ele. É comum já tê-lo visto em algum

lugar, sobretudo estudantes. Também é comum reconhecer a imagem do Zenitsu Agatsuma, já que o anime e o mangá são bem famosos, tanto na comunidade de otakus como para outras pessoas que sejam apenas fãs do gênero. Também há a possibilidade de algum estudante não reconhecer nem uma nem outra arte. No entanto, quando os memes são apresentados aos alunos é solicitada uma breve pesquisa. Assim, é comum que eles, a partir de seu conhecimento de mundo, façam inferências e saibam associar aspectos de uma obra e outra. O que pode despertar seu interesse para qualquer uma das artes, ou ambas simultaneamente, ainda que sejam produções completamente diferentes, em mídias distintas e propósitos certamente diferentes também.

- | Um aluno, por meio do anime, ao reconhecer o personagem, pode se render à ideia de pesquisar a figura do quadro e ir por um caminho que lhe permita conhecer mais a respeito do expressionismo, um movimento artístico do início do século XX que buscava expressar emoções intensas e subjetivas através de distorções na forma e na cor. Vemos nas artes visuais, na literatura e no cinema, que os artistas expressionistas tentavam capturar a angústia, a ansiedade e as emoções profundas da experiência humana, muitas vezes utilizando cores vibrantes e formas distorcidas para transmitir uma visão subjetiva e emocional do mundo. Mesmo que o meme não desperte esse interesse no aluno, é possível afirmar que o tema será proposto de forma mais interativa para algumas pessoas que antes tinham pouco ou nenhum interesse, podendo ser útil nas aulas de artes e história da arte. Ao mesmo tempo em que traz a atenção do aluno para a produção cultural japonesa, que ganha cada vez mais espaço na consciência humana. A arte em constante mudança pode ser vista de várias formas.

| **MEME 4**



É possível criticar o governo Bolsonaro e o PT ao mesmo tempo, pois se referem a diferentes partidos políticos com abordagens distintas. Do governo Bolsonaro, podemos criticar, entre outras coisas, a política ambiental, que deixou a desejar. Algumas críticas envolvem a gestão ambiental e destacam preocupações com o desmatamento na Amazônia. A crise na saúde pública, resultante da resposta do ex-presidente à pandemia de COVID-19, gerou debates, com críticas sobre a eficácia das medidas adotadas, levando em consideração o número exorbitante de pessoas que morreram por causa da doença na época em que o ex-presidente atuava. Também foram criticados seus posicionamentos acerca das questões sociais, como os direitos das minorias e os direitos humanos em geral.

Ao governo do PT também podemos fazer algumas críticas, por exemplo, à corrupção. O PT enfrentou críticas relacionadas a escândalos de corrupção, como o caso do Mensalão e do Petrolão, este investigado pela Operação Lava Jato. Não ficou provado se o presidente Lula de fato esteve relacionado com essas acusações de corrupção, ainda que tenha sido julgado e preso. Alguns argumentam que as políticas econômicas do PT geraram problemas, como aumento da dívida pública. Há críticas também à forma como o PT conduziu alianças políticas e como lidou com questões governamentais durante seu período no poder, que, segundo muitas pessoas, foi um importante ponto negativo durante os anos que governou.

Entendemos que nenhum partido é perfeito e sim, vimos que é possível fazer críticas a ambos os partidos, ainda que discordemos de muitas coisas, porém grande parte de nós tem acesso à internet, para pesquisar com afinco sobre a veracidade das informações. Sabemos que é difícil não tomar partido, considerando minuciosamente todos os acontecimentos que estiveram envolvidos neste período político. Em se tratando de uma república democrática, é natural que nos atentemos a algumas questões mais que a outras.

Neste meme que se refere a Lula, o atual presidente do Brasil, e Jair Bolsonaro, ex-presidente, os quais representam em parte a esquerda e a direita da política atual, respectivamente, sobre política compartilhado por uma página de direita é possível trazer a atenção ao endeusamento político que talvez tenha se intensificado durante as eleições de 2018 e perdurado até os dias que se seguem. Certamente haveria uma divisão política, uma vez que se referia a candidatos com propostas completamente diferentes e opostas, em muitos casos, como ocorreu, propostas problemáticas, que muitas vezes feriam os direitos humanos. E não unicamente as propostas, mas a própria postura de um dos candidatos era extremamente ofensiva a diversas minorias. Em contrapartida, milhares de eleitores se identificaram com esse candidato que em diversos momentos teve atitudes racistas, homofóbicas, misóginas e xenofóbicas. O fato se tornou tamanho que foram aumentando os ataques de um grupo a outro. Isso nos leva a pensar como grupos tão contrários foram se desenvolvendo no Brasil.

Obviamente não deveria ser uma opção um candidato que feria os direitos humanos, não deveria haver pessoas com o pensamento de que fossem corretas todas aquelas ofensas problemáticas com tantos discursos de ódio evidenciados. Talvez esse ódio estivesse enraizado junto ao preconceito dentro dessas mesmas pessoas, talvez não fosse apenas ignorância política, talvez aquelas pessoas que diziam apenas não aceitar o outro partido, por considerar suas falhas inaceitáveis e piores, estivessem manifestando o que já estava desenvolvido dentro delas. Elas podiam compartilhar pensamentos semelhantes e, com a eleição, tiveram a oportunidade de expor isso de uma forma a não ser responsabilizadas. Sim, foi defendido um lado político mais

que outro. Isso porque o meme também permite isso. Inferência. Criticar um lado não significa não ver os defeitos do outro, mas se ater ao que de fato é importante numa democracia. Coisas básicas aos direitos dos seres humanos. Ambos os lados políticos lutariam de forma igualitária, aí sim se tornará mais fácil criticar ambos os lados na mesma proporção.

Assim, sendo a escola um lugar de ensino para compartilhar conhecimento, é o lugar ideal, não para fazer campanhas ou tirar a responsabilidade dos pais de educarem politicamente os filhos, mas para abordar assuntos como direitos humanos, respeito à diversidade, à raça, à nacionalidade, ao gênero, à sexualidade, entre outros temas. Trazendo essas discussões para a sala de aula, é possível contribuir para que o próprio aluno faça inferências sobre todos os partidos e consigam, pelo próprio senso crítico, fazer análises, pesquisar, buscar conhecer as propostas de cada candidato e não avaliar de forma isolada questões pessoais. É possível ver que todos os partidos têm falhas, mas alguns beiram ao inadmissível e, por mais que nenhum partido seja perfeito, talvez um seja a melhor opção se olhado por todos os ângulos e comparado aos outros. Quando o óbvio não está escancarado, a escolha fica mais difícil. Então sim, dá para criticar os dois lados ao mesmo tempo, mas sempre tomaremos partido de um. O ideal é não perder a noção do básico e importante. Dessa forma, podemos contribuir enquanto professores para a consciência política dos jovens.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros textuais são de extrema importância quando se trata do ensino de língua portuguesa, mas não somente para essa área. Os textos multimodais, cada vez mais, estão presentes em quase todos os componentes curriculares. Então, com base nisso, vale a pena ressaltar os recursos didáticos que estão contidos no gênero textual virtual meme. O meme é imediato, pode fazer referências a séries, filmes, entrevistas, situações cotidianas e pode abordar também diversas questões sociais importantes. Através deste trabalho, pude perceber que ainda não é muito utilizado o gênero meme nem em livros didáticos nem em sala de aula como forma de ensino. Embora haja muitos

estudos sobre os memes, ele ainda não é muito estudado em escolas, apesar do seu potencial pedagógico. Uma vez que o meme atrai a atenção do estudante de forma exclusiva e interativa e aborda inúmeras questões atuais, sociais e pedagógicas, pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento acadêmico do aluno e para seu senso crítico a respeito de diversas outras situações contemporâneas.

Sendo assim, realizamos esta pesquisa sobre a gênese do termo meme e o seu desenvolvimento até ao meme que conhecemos hoje. Assim, como o conceito partiu de um trabalho de Richard Dawkins dentro da área da biologia e se tornou estudo mais tarde para a compreensão do meme enquanto gênero textual, passamos por diversos autores com Marcuschi, Carla Coscarelli, Bakhtin, Kock, entre outros, a fim de estudar os gêneros textuais com foco na multimodalidade e no letramento por meio dos memes, buscando entender como esse gênero pode contribuir com o ensino nas escolas. Verificamos que, pela sua característica cômica e irônica e pela forma dinâmica e interativa como passa a informação, o meme tem um grande potencial pedagógico e, mesmo depois de algumas análises, que são variáveis, podemos ver o quanto ele nos permite fazer inferências sobre diversos assuntos em diversas áreas.

Foram analisados alguns memes a respeito do português, do feminismo, da política e das artes. As análises são individuais e partem de uma visão de mundo, elementos cognitivos, experiências pessoais. Por mais que alguém faça uma inferência sobre um mesmo meme, sabemos que sua conclusão, por mais que seja compatível com outra, não será a mesma. Assim como o meme para Dawkins, a informação compartilhada pode ser a mesma, mas sempre será recebida de forma diferente por outra pessoa. Por isso as análises variam e nunca são iguais, embora as informações sejam semelhantes. O propósito é levar essa percepção para as escolas e mostrar como o meme pode contribuir positivamente para a criação de análises e como elas podem ser trabalhadas pedagogicamente na formação crítica e acadêmica de diversos estudantes.

8 REFERÊNCIAS

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998. 139 p.

COSCARELLI, C. V. **Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

DAWKINS, RICHARD. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 1976. 544 p.

DENNET, Daniel C. Memes and the Exploitation of Imagination. **Journal of Aesthetics and Art Criticism**, pp.127-135, 1990.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. P. 13-69

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Raquel; Bezerra, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

PAGANO, Adriana. Gêneros híbridos. In: MAGALHÃES, C.M. (Org.) **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte, Fale – UFMG, 2001. p. 83-104

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 15, nº. 1, p. 127-148, jan./abril. 2013.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

XAVIER, A. C. A dança das linguagens na web: critérios para a definição de hipertexto. In: SILVA, T. C.; MELLO, H. (Orgs.). Conferências do V Congresso Internacional da ABRALIN. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007. p. 199-210.

SITES

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2379/1769>

<https://core.ac.uk/download/pdf/268342108.pdf>

<https://enacei.uern.br/files/docs/anais2019/GD10.pdf>

<https://www.scielo.br/j/ld/a/BQKxvwxpBQPTDpynwmRnZkH/?format=pdf&lang=pt>

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469/751375138651>

<https://br.pinterest.com/pin/325103666827852677/>

<http://www.filologia.org.br/rph/ANO20/60SUP/117.pdf>

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_SA16_ID965_13032017153321.pdf

https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2019/02/img_5c6f1aa9dd051.png

<https://blogueirasnegras.org/por-quais-mulheres-o-feminismo-radical-luta/>

<https://centrosabia.org.br/2022/08/04/importancia-das-juventude-na-politica-e-no-voto/>

<https://sebonascanelasleiloes.com.br/peca.asp?ID=1552825>

<https://www.marciopinho.com.br/peca.asp?ID=5529214&ctd=44&tot=&tipo=&artista=>

file:///C:/Users/UFOP/Downloads/TESE%20LMD_2020.pdf

https://www.reddit.com/r/orochinho/comments/gi0wxr/essas_feminista_fedidas/?rdt=49548

<https://images.app.goo.gl/zLxne4Nm5dkmTHaN6>

<https://pin.it/59Ie6mMxA>

<https://pin.it/PSCYbFOJc>

<https://pin.it/5w0EhCVNI>